



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE ESTUDOS DA LÍNGUA INGLESA, SUAS LITERATURAS E
TRADUÇÃO
CURSO DE LETRAS-INGLÊS

ANA HELICA DE LIMA NEPOMUCENO

A LOCALIZAÇÃO COMO UMA FERRAMENTA CULTURAL: DOMESTICAÇÃO E
ESTRANGEIRIZAÇÃO EM BROOKLYN 99

FORTALEZA

2024

ANA HELICA DE LIMA NEPOMUCENO

A LOCALIZAÇÃO COMO UMA FERRAMENTA CULTURAL: DOMESTICAÇÃO E
ESTRANGEIRIZAÇÃO EM BROOKLYN 99

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Letras-Inglês do Departamento de Estudos da Língua Inglesa, suas Literaturas e Tradução da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de licenciado em Letras-Inglês.

Orientador: Prof. Dr. Fábio Nunes Assunção

Aprovada em: ___/___/___.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Diego Napoleão Viana Azevedo
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Diana Costa Fortier Silva
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Pâmela Freitas Pereira Toassi
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L696l Lima Nepomuceno, Ana Helica de.
A Localização como uma Ferramenta Cultural : Domesticação e Estrangeirização em Brooklyn 99 / Ana Helica de Lima Nepomuceno. – 2024.
21 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Curso de Letras (Inglês), Fortaleza, 2024.
Orientação: Prof. Dr. Fábio Nunes Assunção.

1. Estrangeirização e Domesticação. 2. Localização. I. Título.

CDD 420

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Capturas do filme The Emperor’s New Groove ilustrando a cena de demissão da personagem Yzma, conselheira do imperador, na língua inglesa (esquerda) e portuguesa (direita)	11
Figura 2 – Capturas do filme Lilo & Stitch ilustrando a cena onde Lilo explica a Stitch o conceito da palavra “Ohana”, na língua inglesa (esquerda) e portuguesa (direita)	11
Figura 3 – Capturas de tela ilustrando audiodescrição sobre a personagem Mônica da animação brasileira “Turma da Mônica”, do autor Maurício de Souza	15
Figura 4 – Capturas de tela ilustrando a apresentação do detetive “Jake Peralta”, da série “Brooklyn 99”, distribuída originalmente na língua inglesa, com legendas para a língua portuguesa	15
Figura 5 – Imagens ilustrando a chamada de abertura do seriado, fazendo referência à série Lei e Ordem em sua versão em português brasileiro (esquerda), e a chamada de abertura original da série em inglês (direita)	18
Figura 6 – Captura de tela ilustrando a tabela utilizada para análise dos trechos escolhidos	19
Figura 7 – Imagens ilustrando o formato de legendas da série “Brooklyn 99”	19

LISTA DE QUADROS

- Quadro 1 – Fala do detetive Charles Boyle, fazendo referência aos reality shows “Bachelor in Paradise”, na sua versão em inglês (esquerda) e “Big Brother Brasil” na sua versão em português brasileiro (direita) 20
- Quadro 2 – Fala do detetive Jake Peralta, fazendo referência aos reality shows “Survivor”, na sua versão em inglês (esquerda) e “No Limite” na sua versão em português brasileiro (direita) 21
- Quadro 3 – Fala do detetive Jake Peralta, fazendo um trocadilho com as palavras “Juan” e “Flan” 21

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1	Domesticação e Estrangeirização	10
2.2	Localização	12
2.3	Tradução Audiovisual	13
3	METODOLOGIA	16
3.1	Tipo de Pesquisa	16
3.2	Objeto de Pesquisa	17
3.3	Procedimentos	18
4	ANÁLISE	19
4.1	Elementos textuais	19
4.2	Análise	22
5	CONCLUSÃO	22
	REFERÊNCIAS	24

1 INTRODUÇÃO

Quando pensamos em nossos filmes ou séries preferidas, é bastante comum lembrarmos também de uma frase ou diálogo marcante. Algumas vezes, esses trechos acabam por trazer uma referência à cultura do nosso país de origem, e isso eventualmente também nos faz refletir sobre o processo que permite que essas referências aconteçam.

Esse processo se chama Localização, e se trata de uma área dentro dos Estudos da Tradução (Pym, 2005) e pode ser utilizado não apenas em filmes e séries, como também em jogos e softwares. Este trabalho se trata de um estudo descritivo, pois se propõe a localizar e descrever fenômenos relacionados à tradução.

Para fundamentar nosso estudo, a teoria de Venuti (1995) sobre domesticação e estrangeirização será utilizada. A Domesticação acontece quando um produto é traduzido de forma a adaptar-se completamente ao local de chegada, e na Estrangeirização é necessário que a pessoa que está consumindo aquela obra se adapte ao local de partida.

O material utilizado para análise serão alguns diálogos retirados da série de comédia policial *Brooklyn 99*, que por se tratar de uma série de comédia, conta com muitas piadas e trocadilhos, o que faz desse material um bom candidato para estudos nessa área.

O objetivo geral deste trabalho é verificar as ocorrências de estrangeirização ou domesticação nos trechos escolhidos. Já os objetivos específicos são: 1) Verificar se esses trechos foram mais domesticados ou estrangeirizados e 2) Verificar as características de localização nas traduções.

Este trabalho está dividido em cinco sessões. A primeira sendo a Introdução, onde podemos ter uma visão geral da pesquisa, a segunda sendo a Fundamentação Teórica, onde iremos explorar os conceitos de Localização, Estrangeirização e Domesticação e Tradução Audiovisual. Na terceira sessão temos a Metodologia, onde serão expostos o tipo e objeto da pesquisa, assim como também os procedimentos utilizados. Em seguida temos a análise, e por fim, a conclusão, onde serão feitos os comentários finais sobre a pesquisa.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção, as teorias que fomentam essa pesquisa serão apresentadas. Esta seção está dividida em três subseções: Conceitos de Domesticação e Estrangerização, Localização e Tradução Audiovisual.

2.1 Domesticação e Estrangerização

Voltando ao início, a tradução, segundo Eric Jacobsen (1958, p. 43), foi uma invenção dos Romanos. Essa prática teria sido iniciada de forma a enriquecer sua literatura e idioma. Com o crescimento do Cristianismo, a tradução esteve presente como método utilizado para espalhar a palavra de Deus.

Avançando ainda mais no tempo, de acordo com a teórica Susan Bassnett (2002), no século XVII a tradução passou a ser vista como forma de instrução, e grandes clássicos da literatura passaram a ser traduzidos para o francês. Dessa forma, durante os séculos que viriam, a tradução foi ganhando relevância, até a criação de associações profissionais para a profissão do tradutor, e até mesmo discussões sobre a criação de uma disciplina acadêmica na área surgiram. A tradução, segundo Bassnett (2002), acaba por ser um lugar comum dentro dos Estudos da Tradução, o que também acaba por englobar a Localização.

Atualmente, os Estudos da Tradução se dividem em diversas áreas, dentre elas a Localização, que envolve também os conceitos de Domesticação e Estrangerização.

Segundo Vennuti (1995), a tradução pode ser dividida nessas duas abordagens, sendo a Domesticação uma prática onde as diferenças culturais são ocultadas, ou seja, adapta-se tudo à cultura de chegada. Porém, para o autor, esse método acaba por causar um “desaparecimento” do tradutor, ou da profissão da tradução, uma vez que, a obra é vista como original ao invés de traduzida.

Segundo Daléte (2020), a obra “The Emperor’s New Groove” (A Nova Onda do Imperador) tem um tom informal, e por ser direcionada ao público infanto-juvenil, e pelo protagonista Kuzco - o imperador – estar também na adolescência, muitas de suas falas apresentam gírias, como no exemplo abaixo:

Figura 1 – Capturas do filme *The Emperor’s New Groove* ilustrando a cena de demissão da personagem Yzma, conselheira do imperador, na língua inglesa (esquerda) e portuguesa (direita)



Fonte: elaborado pela autora

É possível notar nas expressões “olho da rua” e “você tá de boa”, a domesticação na escolha de tais expressões, comuns no cotidiano das pessoas no Brasil e de fácil reconhecimento tanto para crianças como para adultos.

Já a Estrangeirização, segundo Vennuti (1995), mantém a estranheza do texto original e da cultura de partida. Esse método, segundo o autor, convida o leitor a sair dessa zona de conforto, levando-o a conhecer expressões e palavras do local de partida.

Um bom exemplo para ilustrar esse conceito é a animação *Lilo & Stitch*, dos estúdios Disney, lançado em 2002. A história se passa no Havaí, e acompanhamos a trajetória das irmãs Lilo e Nani, além de Stitch, um alienígena adotado como cachorro por Lilo. Durante o filme, podemos notar diversas palavras e expressões e palavras originárias do Havaí, tanto em sua versão na língua inglesa, como na língua portuguesa:

Figura 2 – Capturas do filme *Lilo & Stitch* ilustrando a cena onde Lilo explica a Stitch o conceito da palavra “Ohana”, na língua inglesa (esquerda) e portuguesa (direita)



Fonte: elaborado pela autora

A palavra *Ohana* é de origem havaiana e representa a família e outros núcleos sociais importantes para a pessoa, como família estendida, amigos próximos, entre outros.

(OHANA, 2024). No filme, a palavra é utilizada para ilustrar a força do laço entre os personagens. Dessa forma, podemos notar que o uso dessa e outras palavras, como “aloha”, “mahalo”, se tratam de um caso de estrangeirização, uma vez que essas palavras não foram substituídas por palavras equivalentes em nenhuma de suas versões.

Na seção a seguir será elaborado o conceito de Localização, fazendo assim referência aos conceitos acima.

2.2 Localização

Com a expansão da tecnologia e a criação dos computadores, logo o uso destes não se limitou apenas aos profissionais da área de programação ou engenharia. Então, os softwares e hardwares precisaram ser adaptados não só para que pudessem ser utilizados mais facilmente em outros países, mas também para estar em sintonia com os hábitos, padrões e idiomas do lugar de chegada. Por exemplo, em 1985 foi decretado pelo governo Espanhol que todos os teclados de computadores vendidos na Espanha deveriam possuir a tecla ñ (Esselink, 2003), uma vez que é uma letra bastante utilizada no idioma, assim como o ç para os brasileiros.

Com essa expansão, segundo Esselink (2003), a necessidade de localizar esses produtos (hardwares e softwares) para mercados internacionais se fez presente. Originalmente criada no meio tecnológico, a Localização nasceu para que softwares fossem traduzidos, principalmente do inglês, para outros idiomas, assim sendo enviados a outros países.

A Localização, tal qual como se refere Pym (2005), se trata de pegar um produto e fazê-lo linguisticamente e culturalmente apropriado para o país alvo, onde será vendido e consumido. Isto é, a Localização ajusta um produto a várias culturas e línguas, fazendo com que assim os moradores de determinada região sintam-se mais próximos do produto. Pym também diz que a Localização é apenas uma parte dentro dos Estudos da Tradução, podendo ser associada ainda aos conceitos de Internacionalização e Globalização.

A Internacionalização, segundo Pym (2005), é um processo que acontece ainda nos estágios iniciais de criação do produto, e se trata de generalizar esse tal produto de tal forma que ele possa ser enviado a diferentes lugares sem a necessidade de ser refeito.

Internacionalização é o processo de generalizar o produto para que ele possa se integrar com múltiplas linguagens e conversões culturais, sem a necessidade de ser refeito. A Internacionalização acontece ao nível da criação do programa e desenvolvimento da documentação. (PYM, 2005, p. 1)¹

Já a Globalização, também nas definições de Pym, cuida da parte logística do produto, de seu planejamento já sendo pensado para o mercado global.

Globalização concerne as questões da indústria associadas com tornar um produto global. Na globalização de produtos de alta-tecnologia isto envolve integrar localização na empresa, a fim de internacionalização e design de produto apropriados, assim como marketing, vendas e apoio no mundo global. (PYM, 2005, p. 1)²

A Localização é existente e bastante popular no meio da tradução, inclusive muito presente principalmente em séries e filmes da Netflix, objeto de reflexão do nosso estudo.

2.3 Tradução Audiovisual

Como já dito anteriormente, a tradução remonta a tempos antigos, começando com a tradução do antigo testamento Hebreu, para o Grego. (Nida, 1959 – 1998: 12-23 apud Pardo, 2013)

Com o passar dos séculos, a tradução foi ganhando espaço e notoriedade na sociedade, e logo alguns estudiosos, como Jakobson e Fedorov, trabalharam para estabelecer uma forma mais favorável e sistemática para a tradução, concordando assim em uma abordagem mais linguística. Dessa forma, uma disciplina nasceu desses estudos: os Estudos da Tradução. (Pardo, 2013)

A tradução, segundo Eugene Nida (1969), pode ser definida como um processo sistemático, de reproduzir no idioma de chegada a mensagem do idioma de origem de forma mais equivalente possível. Já para outros autores, como Mary Snell-Horby (1988), Patrick Zabalbeascoa (1996) e Carbonell's (2006), definem o processo de tradução como algo mais humano e social e, portanto, imperfeita. Dessa forma, podemos entender que, assim como os conceitos de Estrangeirização e Domesticção, essas duas abordagens

¹**Internationalization** is the process of generalizing a product so that it can handle multiple languages and cultural conventions without the need for re-design. Internationalization takes place at the level of program design and document development.

²**Globalization** addresses the business issues associated with taking a product global. In the globalization of high-tech products this involves integrating localization throughout a company, after proper internationalization and product design, as well as marketing, sales, and support in the world market.. Todas as traduções foram feitas pela presente autora.

coexistem dentro dos Estudos da Tradução, onde são trabalhadas simultaneamente ou de formas separadas pelo profissional da tradução.

Com o nascimento do cinema, logo uma nova modalidade de tradução surge: A Tradução Audiovisual. Segundo Chaume (2004: 31 apud Pardo, 2013), a Tradução Audiovisual pode ser definida como uma variedade da tradução que se caracteriza pela particularidade do texto base da transferência interlinguística. A definição de Tradução Audiovisual pode ser definida pelo autor como:

Uma variedade da tradução que se caracteriza pela particularidade dos textos objeto da transferência interlinguística. Esses objetos, como seu nome indica, fornecem informação (traduzível) através de dois canais de comunicação que transmitem significados codificados de maneira simultânea: o canal acústico (as vibrações acústicas através das quais recebemos as palavras, a informação paralinguística, a trilha sonora e os efeitos especiais) e o canal visual (as ondas luminosas através das que recebemos imagens em movimento (...)) (Chaume 2004: 30).³²

Com demanda crescente no Brasil atualmente, a Tradução Audiovisual é um processo que se trata de transferir a linguagem verbal transmitida e acessada de forma visual e acústica, mas não necessariamente, através de algum meio eletrônico. (Chiaro, 2009, p.141) Mesmo sendo atualmente uma das áreas que mais cresce dentro dos Estudos da Tradução (Díaz Cintas, 2008), ainda há poucas ofertas de cursos de especialização e disciplinas dentro dos cursos de línguas. De acordo com Kelly (2005), o primeiro curso de formação de tradutores só foi oferecido no Brasil em 1969, mostrando como, embora a arte de traduzir remonte a tempos muito antigos, a formação de profissionais da área é bem atual.

A Tradução Audiovisual é uma parte do Estudos da Tradução que envolve várias outras práticas, e se trata da tradução de obras onde a parte verbal é apenas uma das características do processo comunicativo. (Díaz Cintas, 2010: 344 apud Duarte, 2018) Jakobson (1959) diz que a tradução pode se dividir em três subcategorias: a intralinguística, interlinguística e tradução intersemiótica, a primeira se tratando da tradução de códigos orais ou escritos para equivalentes na mesma língua, a segunda

³ una variedad de traducción que se caracteriza por la particularidad de los textos objeto de la transferencia interlingüística. Estos objetos, como su nombre indica, aportan información (traducible) a través de dos canales de comunicación que transmiten significados codificados de manera simultánea: el canal acústico (las vibraciones acústicas a través de las cuales recibimos las palabras, la información paralingüística, la banda sonora y los efectos especiales) y el canal visual (las ondas luminosas a través de las que recibimos imágenes en movimiento (...)) (Chaume 2004: 30).

referindo-se à tradução entre idiomas diferentes e a terceira sendo a tradução de um sistema de signos em outro (um texto sendo convertido em dança, etc). Seguem abaixo alguns exemplos:

Figura 3 – Capturas de tela ilustrando audiodescrição sobre a personagem Mônica da animação brasileira “Turma da Mônica”, do autor Maurício de Souza



Fonte: elaborado pela autora

A audiodescrição, segundo Gambier (2015), faz parte da categoria de legendas intralinguais, isto é, a tradução de códigos orais e escritos no mesmo idioma de origem. A audiodescrição se trata da “transformação de imagens visuais em palavras, que então são faladas nos intervalos silenciosos de programas audiovisuais ou performances ao vivo.” (Diaz Cintas, 2005 apud Carvalho da Silva, 2009)

Sendo utilizada para que possa ser possível atender as necessidades de pessoas com deficiência visual, a AD possibilita que assim obras audiovisuais atinjam todos os públicos.

Figura 4 – Capturas de tela ilustrando cena de apresentação do detetive “Jake Peralta”, da série “Brooklyn 99”, distribuída originalmente na língua inglesa, com legendas para a língua portuguesa.



A tradução interlingual, segundo Jakobson (1959), se trata da “interpretação de signos verbais por meio de alguma outra língua.” Ou seja, o idioma de partida (nesse caso, o inglês) é interpretado pelo profissional da tradução para o idioma de chegada, (português do Brasil) assim possibilitando o acesso a obras de outras nacionalidades, não só para o Brasil, mas também de obras brasileiras para o restante do mundo.

3 METODOLOGIA

Nesta seção trataremos a obra a ser abordada nesta pesquisa, e também os procedimentos necessários para tal. Por se tratar de uma pesquisa de caráter descritivo, procuraremos identificar ocorrências de domesticação e/ou estrangeirização de alguns trechos retirados da série *Brooklyn 99*.

3.1 Tipo de pesquisa

Esta pesquisa pode ser classificada como descritiva e documental, pois busca registrar e descrever ocorrências de domesticação e estrangeirização, utilizando as definições de Venutti (1995), em trechos da série *Brooklyn 99*, disponível na Netflix. Gil (2017), define:

As pesquisas descritivas têm como objetivo a descrição das características de determinada população ou fenômeno. Podem ser elaboradas também com a finalidade de identificar possíveis relações entre variáveis. São em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com objetivos profissionais provavelmente se enquadra nesta categoria. (Gil, 2017, p.33)

A pesquisa documental se assemelha bastante com a pesquisa bibliográfica, onde são analisados dados já existentes. Porém, neste caso, o documento a ser utilizado se trata de um produto audiovisual.

A pesquisa documental é utilizada em praticamente todas as ciências sociais e constitui um dos delineamentos mais importantes no campo da História e da Economia. Como delineamento, apresenta muitos pontos de semelhança com a pesquisa bibliográfica, posto que nas duas modalidades utilizam-se dados já existentes. A principal diferença está na natureza das fontes. (...) Já a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades

diversas, tais como assentamento, autorização, comunicação etc. (...) A modalidade mais comum de documento é a constituída por um texto escrito em papel, mas estão se tornando cada vez mais frequentes os documentos eletrônicos, disponíveis sob os mais diversos formatos. (Gil, 2017, p.35)

Os métodos utilizados foram os de coleta, análise e comparação, coletando os trechos escolhidos, transcrevendo-os e comparando-os em suas duas versões (PT-BR e ENG).³

3.2 Objeto de pesquisa

Nesta pesquisa, procuraremos identificar casos de domesticação e estrangeirização em alguns trechos da série *Brooklyn 99*, disponível na Netflix, de acordo com as definições apresentadas anteriormente. Sendo assim, o corpus desta pesquisa se dividirá em duas partes: no trabalho lançado na língua de origem, ou seja, na Língua Inglesa, e na versão dublada na Língua Portuguesa do Brasil.

Brooklyn 99 é uma série estadunidense de comédia policial criada por Dan Goor e Michael Shun. Distribuída pela NBC Universal de 2013 a 2021, a série conta com mais de 150 episódios. A história se passa em Nova York, na fictícia 99ª Delegacia de Polícia e foca em nove detetives e suas vidas dentro e fora do trabalho. A série, por se tratar de uma *sitcom* (*situation comedy*), ou em português “comédia situacional”, é caracterizada pelo humor em ambientes rotineiros, como trabalho, escola, mercado, entre outros, sendo este um dos motivos pelos quais a obra foi escolhida como objeto de análise, pois por se ambientar em um país de cultura não tão similar à cultura brasileira, traz muitos trocadilhos, jogos de palavras e referências da cultura de origem, sendo assim essas expressões precisam ser localizadas parcial ou totalmente para o país de chegada. Butler (2009), diz:

Existem apenas dois atributos absolutamente essenciais na narrativa de uma *sitcom*, conforme evoluiu durante a era das redes de transmissão: (1) a série deve ter uma premissa repetível e (2) os episódios individuais devem ser segmentados para permitir interrupções comerciais. (...) O programa também deve estabelecer como esse conceito pode ser repetido e mantido atual ao longo de dezenas de episódios.⁴

³ Português Brasileiro e English (Inglês).

⁴ “There are only two absolutely essential attributes of *sitcom* storytelling as it has evolved during the broadcast-network era: (1) the series must have a repeatable premise and (2) individual episodes must be segmented to allow for commercial interruptions. (...) The show must also establish how that concept can be repeated and kept fresh over dozens of episodes.” Tradução feita pela autora.

Para a dublagem em português brasileiro, referências a músicas, programas de TV e piadas foram traduzidas completamente.

Figura 5 – Imagens ilustrando a chamada de abertura do seriado, fazendo referência à série Lei e Ordem em sua versão em português brasileiro (esquerda), e a chamada de abertura original da série em inglês (direita)



Fonte: Google

A versão brasileira da série, traduzida da versão em inglês pelo estúdio Áudio Corp, foi lançada em 2013 sob o nome alternativo “Lei e Desordem”, fazendo alusão à série americana Law & Order (Lei e Ordem), que se trata de uma série de drama policial lançada nos anos 90.

Para realizar esta pesquisa, foram escolhidos dois trechos do mesmo episódio, ambos trazendo referências à cultura dos respectivos países em suas versões dublada e legendada (Brasil e EUA).

3.3 Procedimentos

Afim de analisar e comparar os trechos escolhidos, depois de escolher o episódio de onde os trechos seriam retirados, foi marcado o tempo (minutos e segundos) de cada trecho, tanto na sua versão dublada em português brasileiro, como também na sua versão legendada em PT-BR, com áudio original em inglês.

Em seguida, foi montada uma tabela, para que fosse possível fazer a análise das ocorrências de domesticação e estrangeirização, conforme os conceitos apresentados anteriormente.

Figura 6 – Capturas de tela ilustrando a tabela utilizada para análise dos trechos escolhidos

Idioma de partida (ENG)	Idioma de chegada (PT-BR)	Episódio	Minutos e segundos	Resultado
Oh, every man for himself. It's like Bachelor in Paradise.	Oh, cada um por si. É que nem o Big Brother Brasil.	5x04	01:42 - 01:45	Domesticação
An alliance. It's not Bachelor in Paradise. It's Survivor.	Ah, um conchavo. Isso não é Big Brother, isso é No Limite.	5x04	06:22 - 06:26	Domesticação
Charles: My only question is, why'd you do it?	Charles: A única pergunta é: por que fez isso?	1x04	19:47 - 19:48	Literal
Woman: Man, he drove me to it. He had after after after. He was a real Don Juan.	Mulher: Ele me levou a isso. Tinha um caso atrás de outro. Era um verdadeiro Don Juan.	1x04	19:59 - 19:54	Literal
Jake: Permission to make a fat joke?	Jake: Permissão para contar uma piada?	1x04	19:55	Literal
Charles: Granted.	Charles: Concedida.	1x04	19:56	Literal
Jake: Are you sure you didn't mean "Don Flan"?	Jake: Quis dizer um "Don Pudim"?	1x04	19:57 - 19:58	Literal

Fonte: elaborado pela autora

Por fim, ambas as versões foram comparadas, onde foi capaz perceber a ocorrência de domesticação e/ou estrangeirização.

4 ANÁLISE

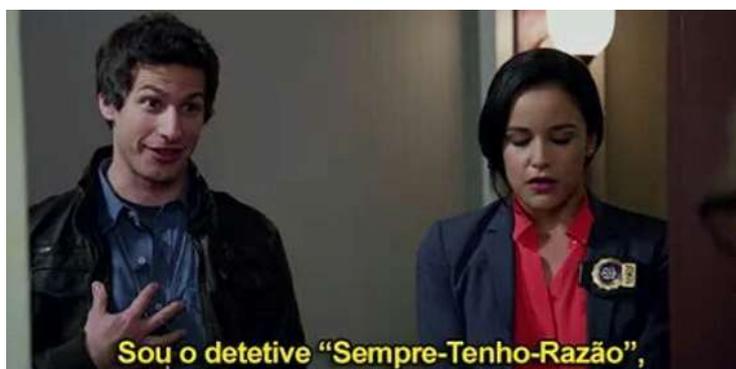
Nesta seção, será apresentada a série Brooklyn 99 e o que podemos identificar de estrangeirização e domesticação nos trechos escolhidos para análise.

Esta seção está dividida em duas subseções: uma sobre os elementos textuais da obra, que no caso serão as legendas em inglês e português do Brasil e a segunda subseção será utilizada para a análise, onde serão feitas as observações e comentários necessários.

4.1 Elementos textuais

Serão apresentadas nesta subseção as ocorrências de domesticação e estrangeirização presentes no episódio quatro da quinta temporada da série de comédia policial Brooklyn 99. Os textos aparecem em forma de legendas na parte inferior da tela, tanto na sua versão dublada em Português do Brasil como na versão em Inglês.

Figura 7 – Imagem ilustrando o formato de legendas da série “Brooklyn 99”



Fonte: Google

A análise será feita na ordem cronológica do episódio, por meio de quadros, para que assim a visualização e comparação seja facilitada.

Quadro 1 – Fala do detetive Charles Boyle, fazendo referência aos reality shows “Bachelor in Paradise”, na sua versão em inglês (esquerda) e “Big Brother Brasil” na sua versão em português brasileiro (direita)

Texto de partida (Inglês)	Texto de chegada (Português - Brasil)
Oh, every man for himself. It's like Bachelor in Paradise.	Oh, cada um por si. É que nem o Big Brother Brasil.

Fonte: Elaborado pela autora.

O contexto do trecho se trata de um episódio especial de halloween, onde todos os anos, por tradição, é escondido um objeto na delegacia, e os detetives devem usar suas habilidades para encontrar o objeto ou rouba-lo de algum dos colegas que estiver com ele no momento. A pessoa que estiver em posse do objeto à meia noite é nomeada a vencedora daquele ano. A versão do texto de partida faz referência ao reality show “*Bachelor in Paradise*”, que se trata de um spin-off de outros dois realities, chamados “*The Bachelor*” e “*The Bachelorette*”, onde uma pessoa solteira deve escolher entre vários pretendentes. No caso de Bachelor in Paradise, os pretendentes eliminados das versões anteriores se reúnem em um resort para tentar um relacionamento entre si, por isso a referência à “cada homem por si”.

Já para o texto de chegada, foi realizada uma adaptação, onde “*Bachelor in Paradise*”, se tornou “*Big Brother Brasil*”, um reality show bastante popular em nosso país, onde um grupo de pessoas é reunido em uma casa e vigiado vinte e quatro horas por dia. É proibida qualquer interação com o mundo externo e para garantir um prêmio milionário no final, precisam passar por uma série de provas e eliminações.

Para esse trecho, podemos notar o uso de domesticação na versão dublada em português, já que para que o contexto do episódio ficasse claro para os espectadores, foi necessário o uso de um programa de impacto nacional.

Quadro 2 – Fala do detetive Jake Peralta, fazendo referência aos reality shows “Survivor”, na sua versão em inglês (esquerda) e “No Limite” na sua versão em português brasileiro (direita)

Texto de partida (Inglês)	Texto de chegada (Português - Brasil)
An alliance. It's not Bachelor in Paradise. It's Survivor .	Ah, um conchavo. Isso não é Big Brother Brasil, isso é No Limite .

Fonte: Elaborado pela autora.

À esta altura do episódio, o personagem Jake Peralta havia sido enganado pelo personagem Charles Boyle, que deveria ser o seu aliado, porém Charles se aliou a outros detetives que assim como ele nunca haviam vencido uma das competições de Halloween. Então Jake, atraído para uma armadilha pelo seu “aliado”, citou o reality show “*Survivor*” na versão de partida. Esse programa se trata de um reality show de sobrevivência, onde um grupo de competidores é enviado para uma ilha com apenas itens básicos de sobrevivência e divididos em tribos, tendo assim que se adaptar ao ambiente para garantir alimento e outros suprimentos necessários.

Na versão dublada em português do Brasil, “*Survivor*” se tornou “*No Limite*”, um reality que segue as mesmas premissas de Survivor, programa em que foi inspirado.

Podemos notar mais uma vez a domesticação sendo utilizada na dublagem em português brasileiro, ao citar um programa que, embora seja menos popular que Big Brother Brasil, ainda assim é conhecido.

Quadro 3 – Fala do detetive Jake Peralta, fazendo um trocadilho com as palavras “Juan” e “Flan”

Texto de partida (Inglês)	Texto de chegada (Português - Brasil)
Charles: My only question is: why'd you do it?	Charles: A única pergunta é: por que fez isso?
Woman: Hum, he drove me to it. He had affair after affair. He was a real Don Juan.	Mulher: Ele me levou a isso. Tinha um caso atrás do outro. Era um verdadeiro Don Juan.
Jake: Permission to make a fat joke?	Jake: Permissão para contar uma piada?
Charles: Granted.	Charles: Concedido.
Jake: Are you sure you didn't mean "Don	

<i>Flan"?</i>	Jake: <i>Quis dizer um "Dom Pudim"?</i>
---------------	------------------------------------------------

Fonte: Elaborado pela autora.

Neste trecho, podemos notar a tradução literal, uma vez que, no idioma de partida, o efeito cômico da cena se dá pelo fato de Jake fazer um trocadilho com as palavras Juan e Flan, que tem sonoridade parecida, o que não foi possível trazer para a adaptação em língua portuguesa.

4.2 Análise

A partir dos trechos trazidos aqui, podemos identificar que casos de domesticação são comuns na versão dublada em português, uma vez que, por se tratar de uma série de comédia, e para um melhor entendimento das piadas e trocadilhos utilizados na série, o uso de domesticação se fez necessário.

A estrangeirização muitas vezes não acontece. Pelo fato de não haver expressões equivalentes, a preferência pela tradução literal se faz presente, causando certo estranhamento e perda do efeito cômico.

Por fim, em concordância com as ideias de Venutti (1995), a versão brasileira apresenta estratégias domesticadoras quando se trata de referências à cultura popular e figuras importantes.

5 CONCLUSÃO

Para os amantes de língua inglesa, as séries de comédia acabam de certa forma sendo muito importantes para uma boa compreensão da língua, pois podemos observar o uso de expressões comuns no dia a dia e as vezes até mesmo coloquialismos, caso estejamos consumindo sua versão legendada em português ou até mesmo sem legendas. Porém, é inegável que o trabalho dos tradutores e dubladores brasileiros é impecável, visto que muitas pessoas preferem as versões dubladas em português de certos filmes, e principalmente, animações, como por exemplo: As Branquelas, Lilo&Stitch, entre outros.

O objetivo geral desta pesquisa foi o de verificar a ocorrência de domesticação ou estrangeirização nos trechos escolhidos, o que foi possível através dos quadros e tabela mostrados anteriormente.

O primeiro objetivo específico foi o de verificar se as expressões idiomáticas escolhidas foram mais domesticadas ou estrangeirizadas, realizado através de

comparações utilizando quadros. A proposta do segundo objetivo foi de verificar as características de localização nessas traduções, que também foi feito através das comparações com quadros.

Para que uma obra se torne mais acessível ao público daquele país, por vezes se faz necessário o uso de elementos dessa cultura, ainda mais em séries de comédia, onde o objetivo central é fazer seu público rir. Sendo assim podemos concluir que, em alguns casos é necessário o uso de localização, e da domesticação em si em alguns trechos, para que a obra (filme, série, animação) se torne prazerosa para todos, caso seja do desejo de seus criadores que tal obra atinja um grande público.

Esta pesquisa acabou por se tornar uma ótima experiência, ao que pudemos mergulhar nas origens da tradução e ter uma noção de como funcionam alguns processos até chegarmos no produto final, que é a obra que assistimos em nossas casas. Esperamos que esta pesquisa possa servir de material de estudo para futuros trabalhos na área da localização e tradução, visto que por ser uma área tão vasta, ainda há muito que explorar.

REFERÊNCIAS

- ESSELINK, B. **The Evolution of Localization**. The Guide from MultiLingual Computing & Technology: Localization. Supplement to Multilingual Computing and Technology, v. 14, n. 05, p. 4–7, jul/ago 2003.
- ESSELINK, B. **A Practical Guide to Localization**, v.4. John Benjamins Publishing Company, Amsterdam/Philadelphia, 2000.
- FRANCISCO, R. **Estrangeirização e Domesticação: Indo além de mais uma dicotomia**. 16 ed. Florianópolis: Scientia Traductionis, 2016.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.
- MUNHOZ, L.R. **Ohana quer dizer família? Domesticação e estrangeirização na dublagem de Lilo & Stitch**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2023.
- OHANA. In: Dictionary.com [s.l.]: Random House Unabridged Dictionary, 2024.
- PARDO, B.S. **Translation Studies: An Introduction to the History and Development of (Audiovisual) Translation**. Linguax – Revista de Linguas Aplicadas. Villanueva de la Cañada, 2013.
- PYM, A. **Localization: On Its Nature, Virtues and Dangers**. 2005
- SANCHO, J.D.M. **Duas línguas e uma versão: Domesticação e Estrangeirização na dublagem de The Emperor's New Groove**. Universidade de Brasília, Brasília – DF, 2020.
- VENUTI, L. **The Translator's invisibility: a history of translation**. London & New York: Routledge, 1995.